

JORGE BRUNO, DIRETOR DO MUSEU DE ANGRA

Pandemia determinou cancelamento de atividades

Apesar da pandemia da Covid-19, Jorge Bruno, diretor do Museu de Angra do Heroísmo, realça o trabalho realizado, numa altura em que se encerram as comemorações dos 70 anos da instituição.

A EXPOSIÇÃO “COLEÇÕES E MUSEUS, DA CURIOSIDADE AO CONHECIMENTO”, INAUGURADA NO PASSADO SÁBADO, MARCA O ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES DOS 70 ANOS DO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO. QUE BALANÇO FAZ DA FORMA COMO DECORRERAM AS COMEMORAÇÕES DESSA EFEMÉRIDE?

As comemorações decorreram muito bem, no essencial, de acordo com o planeado, até surgir a pandemia Covid-19, que encerrou o Museu de Angra do Heroísmo (MAH) e consequentemente nos levou a cancelar as últimas atividades programadas. A única dessas atividades que não foi cancelada, mas sim adiada, foi esta exposição que inaugurámos no passado sábado.

Das atividades realizadas entre o mês de abril de 2019 e março de 2020, saliento a mostra evocativa da efeméride em causa intitulada “Museu em Arquivo”, realizada na Sala Dacosta, em que se abordaram os 70 anos de existência da instituição, partindo do acervo fotográfico com-



JORGE BRUNO “As comemorações decorreram muito bem”

pilado no Arquivo de Som e Imagem do MAH; o Encontro dos Museus Açorianos que reuniu diretores dos vários Museus Regionais e de Ilha, representantes da tutela e do Instituto Histórico da Ilha Terceira, que apresentaram projetos desenvolvidos pelas diferentes entidades a que estão ligados; bem como o Ciclo de Conferências “Museu de Ouro” dedicado a peças notáveis do Museu de Angra do Heroísmo, estudadas por especialistas convidados.

DE QUE FORMA TÊM DECORRIDO AS ATIVIDADES DO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO NUM CONTEXTO DE RESTRIÇÕES DEVIDO À PANDEMIA DA COVID-19? Quando passamos a ter as instalações encerradas, mantivemos uma parte dos funcionários e colaboradores em regime de teletrabalho e apostámos, decididamente, no domínio da comunicação com o público. Nas redes sociais, foi encetada uma série de publicações (#Museu em Casa), dando a conhecer peças de diferentes Unidades de Gestão (coleções), mediante a criação de sequências temáticas de pequenas histórias associadas às mesmas, e realizadas ações de interação com o público em que se incentivava a reprodução de obras de arte do acervo do MAH, (#Desafios com Arte).

A adesão do público foi especialmente significativa aquando da celebração do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios (18 de abril), em que se convidaram os nossos frequentadores, colaboradores e equipa a partilharem um momento que considerassem gratificante e exemplificativo da sua vivência no Museu de Angra.

A apresentação do vídeo Nós somos

MAH, em que se dava conta das diferentes atividades realizadas quotidianamente pelas várias equipas do Museu, atingiu também um número recorde de visualizações e partilhas. Na Noite Europeia dos Museus (18 de maio), realizámos uma videoconferência na plataforma Zoom, para a qual convidámos o Embaixador da UNESCO, Professor Doutor Sampaio da Nóvoa, e o Presidente da Associação Portuguesa de Museologia (APOM), Dr. José Neto, a qual contou com um número considerável de intervenientes.

Já com o Museu aberto ao público, promovemos, inicialmente, visitas guiadas às instalações para os funcionários e familiares, em que foram implementadas as ações de segurança necessárias e analisados os comportamentos dos participantes, de forma a otimizar percursos e abordagens.

A consolidação dos novos procedimentos fez-se também através de visitas orientadas para funcionários da Direção Regional da Cultura. Cumulativamente, iniciou-se um ciclo de visitas temáticas à hora do almoço (“Venham + 5!”), circunscritas a grupos de dez participantes, o que permitiu reatar progressivamente a relação do Museu com a comunidade.

O incentivo das visitas gratuitas à Fortaleza de São João Baptista, maioritariamente ao ar livre e condicionadas a um grupo limitado de pessoas, constituiu também uma das estratégias do reencontro do MAH com o seu público, que se tem vindo a revelar especialmente bem-sucedida, dado o número crescente de visitantes e o feedback positivo dos mesmos relativamente ao serviço prestado.

QUAIS AS INICIATIVAS PROGRAMADAS PARA OS PRÓXIMOS TEMPOS QUE AINDA DEVEM OCORRER NO CONTEXTO DA REALIDADE QUE VIVEMOS?

No próximo dia 3 de outubro, inauguramos uma exposição intitulada “O Voo do Açor: 90 anos do Aviação na Terceira 1930-2020”, que pretende assinalar a passagem dos 90 anos do primeiro voo realizado nos Açores, no campo de aviação da Achada, no dia 4 de outubro de 1930. Na ocasião, será proferida uma conferência sobre o tema pelo Doutor José Olí-



MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO Exposição assinala os 90 anos da aviação na ilha Terceira

vio Rocha.

No dia 9 de outubro, inauguramos uma exposição de pintura intitulada “Simbologias”, com obras de Dimas Simas Lopes, na Carmina Galeria.

Em outubro, serão também retomados semanalmente, pelas 11h00, os “Domingos com Música”, pequenos concertos de órgão no coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia pelo organista residente Gustaaf van Manen e promovida mais uma edição da rubrica “Museu Adentro”, em que se destacam trimestralmente peças notáveis pela sua importância patrimonial e histórica ou pela sua qualidade artística, oriundas da comunidade, como é o caso da peça de arte sacra que estará exposta a partir do dia 17 e que é pertença do cole-

cionador Vergílio Schneider.

No âmbito do programa de dinamização da exposição “Coleções e Museus: da curiosidade ao conhecimento”, decorrerá igualmente em outubro uma visita orientada à antiga cerca do Convento de São Francisco, atual Jardim Duque da Terceira, intitulada Curiosidades Botânicas pelo Engenheiro Paulo Barcelos e a oficina Sempre Vivas, desenvolvida em parceria com o Centro Regional de Apoio ao Artesanato em que se realizarão composições com flores desidratadas.

Ainda no âmbito desta parceria, terá lugar já no próximo sábado o ateliê de azulejaria “Natureza Avulsa”, pela ceramista Aurélia Rocha, e, em novembro, um outro de construção

de maquetes de presépio.

Manter-se-á também o programa de visitas temáticas à hora do almoço, “Venham + 5!”.

COMO SE PODE PROJETAR O MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO DO FUTURO?

O futuro é sempre incerto. Mas, qualquer que seja ele, no caso do Museu de Angra do Heroísmo, o seu projeto passará inevitavelmente pelo seu público, pelos seus funcionários e colaboradores e pelo seu espólio.

A isto deve adicionar-se uma boa dose de audácia e de reinvenção diária, de modo a que o seu projeto acompanhe as dinâmicas dos dias que passam e não se cristalice no tempo presente. **di**